

REVOLTAS ESCRAVAS NO BRASIL

JOÃO JOSÉ REIS E
FLÁVIO DOS SANTOS GOMES
ORGANIZADORES



COMPANHIA DAS LETRAS

Entre os muitos mitos que rondam a tragédia da escravidão, um dos mais ligados ao racismo enraizado na sociedade brasileira diz respeito a uma suposta acomodação por parte de mulheres e homens escravizados ao jugo senhorial. Apesar de fartas evidências sobre revoltas e outras formas de resistência — não apenas coletivas mas individuais, como a fuga e o assassinato de senhores e feitores, entre outras —, a falsa imagem do cativo obediente e pacífico foi propagada durante muitas décadas e até hoje persiste.

Esta coleção de catorze ensaios, organizada por dois dos maiores pesquisadores sobre o tema no Brasil, constitui um enfático contraponto ao silêncio a que foram submetidas as lutas da resistência escrava mais radical. Os estudos aqui reunidos revisitam revoltas conhecidas a partir de novas fontes e interpretações, e revelam outras pouco ou nada conhecidas.

Por meio de abordagens inovadoras, *Revoltas escravas no Brasil* examina, entre outros aspectos da resistência coletiva, a influência do letramento escravo e das ideias liberais em planos de insurreição, a contribuição das crenças religiosas para a luta pela liberdade, as alianças interétnicas e a ausência delas, a combinação de gente livre, liberta e escravizada e a relação entre quilombos e revoltas. O quilombo de Palmares, por sua importância e excepcionalidade, é retratado aqui enquanto revolta de longa duração

JOÃO JOSÉ REIS
FLÁVIO DOS SANTOS GOMES
(orgs.)

Revoltas escravas no Brasil

Copyright © 2021 by Os autores

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Victor Burton

Foto de capa

Encruzilhada, Kika Carvalho, 2021, acrílica e giz pastel sobre tela, 100 × 80 cm.

Reprodução de Eduarda Gomes e Bruna Nascimento

Preparação

Cacilda Guerra

Índice remissivo

Luciano Marchiori

Revisão

Clara Diamant

Huendel Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revoltas escravas no Brasil / João José Reis e Flávio dos Santos
Gomes (orgs.). — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2021.

Vários autores

ISBN 978-65-5921-336-8

1. Escravidão – Brasil – História 2. Escravos – Brasil – História 3.
Escravos – Insurreições, etc. – Brasil I. Reis, João José. II. Gomes,
Flávio dos Santos.

21-61681

CDD-981

Índice para catálogo sistemático:

1 Escravidão : Brasil : História

981

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

<i>Introdução: Um guia para a revolta escrava</i>	7
1. <i>Palmares: batalhas da guerra seiscentista sul-atlântica</i>	30
<i>Luiz Felipe de Alencastro</i>	
2. “Morte aos brancos, viva a liberdade!”: rebelião escrava em Camamu, Bahia (século XVII)	73
<i>Lara de Melo dos Santos</i>	
3. Um “levante, e sedição”? : poder, figuração social e mudança de status entre escravos e libertos na América portuguesa (Pernambuco, 1750-1815)	104
<i>Luiz Geraldo Silva</i>	
4. República negra: sublevações escravas na vila de Guaraparim, capitania do Espírito Santo (século XIX)	153
<i>Thiara Bernardo Dutra</i>	
5. A revolta haussá de 1809 na Bahia	177
<i>João José Reis</i>	
6. Laços da rebelião: revolta, etnicidade e família escrava em Campinas (1832)	227
<i>Ricardo Pirola</i>	

ESTA OBRA FOI COMPOSTA PELA SPRESS EM MINION E IMPRESSA EM OFSETE
PELA GRÁFICA SANTA MARTA SOBRE PAPEL PÓLEN SOFT DA SUZANO S.A.
PARA A EDITORA SCHWARCZ EM AGOSTO DE 2021



A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

conectada umbilicalmente às guerras angolanas do período.

O livro se dedica a entender os cenários, as origens, motivações e estratégias daqueles personagens que arriscaram a vida resistindo à opressão nas cidades, lavouras, minas e charqueadas produtoras do esplendor e da miséria no país.

JOÃO JOSÉ REIS é historiador e professor da UFBA. Dele, a Companhia das Letras publicou, entre outros títulos, *A morte é uma festa* (1991), pelo qual recebeu os prêmios Jabuti (categoria ensaio) e Haring (melhor obra historiográfica latino-americana), e *Rebelião escrava no Brasil* (2003). Em 2017, pelo conjunto de sua obra, o autor ganhou o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras.

FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

é historiador e professor da UFRJ. Escreveu, entre outros livros, *A hidra e os pântanos* (2006) e *O alufá Rufino* (2011), com João José Reis e Marcus J. M. de Carvalho. Organizou, com Lilia M. Schwarcz, o *Dicionário da escravidão e liberdade* (2018) e a *Enciclopédia negra* (2021), que contou também com a colaboração de Jaime Lauriano

O Brasil recebeu quase a metade dos cerca de 11 milhões de africanas e africanos escravizados que atravessaram o Atlântico em navios negreiros entre os séculos XVI e XIX. Nesse período, milhares de africanos e seus descendentes escravizados se irmanaram para protestar e, muitas vezes, reagir com violência à tirania senhorial. Mas, ao contrário da maioria dos quilombos, as revoltas e conspirações nas senzalas compõem um aspecto ainda pouco conhecido e divulgado sobre a rebeldia escrava. As revoltas aconteceram em várias partes do Brasil e em diversos períodos, mas foram derrotadas. Nas últimas décadas de regime escravocrata, dezenas de insurreições abalaram o antes firme domínio dos senhores tanto no campo quanto nas cidades, do Rio Grande ao Pará, e contribuíram para a vitória da causa abolicionista. Nesta coletânea sobre o tema, dezesseis autoras e autores investigam alguns dos episódios de rebelião, muitos deles inéditos, e suas modalidades por meio de fontes e interpretações originais.

ISBN 978-65-5921-336-8



9 786559 213368